

A vibrant illustration of a man and a woman dancing at a carnival. The man, on the left, wears a green mask and a blue hat with a large blue feather. The woman, on the right, has a flower crown and a colorful, patterned dress. The background is filled with colorful bokeh and confetti.

PRESENTES DE UMA NOITE DE CARNAVAL

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

editora
itacaiúnas

Gláucia Caroline Silva-Oliveira

Presentes de Uma Noite de Carnaval

1ª edição

Editora Itacaiúnas
Ananindeua - PA
2024

Presentes de uma noite de Carnaval

Um livro sobre saúde sexual e reprodutiva, com foco na sífilis e suas consequências, produzido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Populações Vulneráveis (GEPPOV) da Universidade Federal do Pará.

Autoria: Gláucia Caroline Silva-Oliveira.

Organização: Aldemir Branco Oliveira-Filho.

Revisão Científica: Amanda Cristina Ribeiro da Costa, Daniela de Nazaré Torres de Barros e Luiz Fernando Almeida Machado.

Ilustrações e Diagramação: José Ribeiro da Silva Júnior.

Supervisão Gráfica: Gláucia Caroline Silva-Oliveira.

Apoio Financeiro: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA): ICAAF N° 154/2014.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P933	Presentes de uma noite de Carnaval [recurso eletrônico] / Gláucia Caroline Silva-Oliveira. Organizador: Aldemir B. Oliveira-Filho. 1. ed. – Ananindeua: Itacaiúnas, 2024.
	Inclui sumário e bibliografia ISBN: 978-85-9535-282-7 (E-book) DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-282-7
	1. Saúde; Nutrição; Prevenção e programas de saúde. 2. Ciência da saúde. I. Título.
	CDD: 613 CDU: 61

Índice para catálogo sistemático:

1. Saúde; Nutrição; Prevenção e programas de saúde: 613
2. Ciências médicas: 61

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*).

Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](#)

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em setembro de 2024.





Sumário

Apresentação	5
Personagens	7
1. O nascimento de Ana	8
2. Apenas uma noite	16
3. Te odeio <i>Treponema pallidum</i>	21
4. O re-encontro	30
Aprofundando questões	37



Apresentação



A vulnerabilidade é uma particularidade que indica um estado de fragilidade, insegurança, instabilidade ou indefensibilidade, a qual pode resultar em uma situação de risco à saúde. Os adolescentes constituem um dos grupos de vulneráveis a problemas relacionados a saúde sexual e reprodutiva, em função da sua condição peculiar de desenvolvimento humano e aspectos biopsicossociais relacionados a esta etapa do ciclo vital. A ausência de diálogo sobre sexualidade, os conflitos familiares, a baixa autoestima, a intolerância, a violência, o sistema educacional ineficiente, e a tendência de transgredir e experimentar riscos são aspectos que contribuem para essa vulnerabilidade.

Desse modo, o diálogo entre adolescentes, pais, professores e outras pessoas envolvidas no processo educacional é uma ferramenta fundamental para sensibilização quanto as escolhas saudáveis ou de risco à saúde. No campo da saúde sexual e reprodutiva, as ações educativas devem facilitar o diálogo aberto, esclarecer as dúvidas, fortalecer a autoestima e incentivar o senso de responsabilidade para a prática consciente de hábitos e comportamentos que possibilitarão o bem-estar físico, mental e social.





O livro “Presentes de uma Noite de Carnaval” é um produto educativo construído de forma simples para a promoção da saúde, idealizado para facilitar a compreensão do risco de manter relação sexual sem preservativo e suas consequências, como a gravidez precoce e a aquisição e transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

A leitura e a discussão da história e das atividades propostas possibilitarão uma oportunidade de diálogo e de esclarecimentos sobre diversos aspectos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, em especial da necessidade de tratar e prevenir às IST e de planejar com cuidado e responsabilidade o momento adequado para engravidar.

Boa leitura!

Aldemir Branco Oliveira-Filho



Personagens



Vanessa



Joaquim



Ana



Pais de Vanessa



Letícia



Arlete

Amanda

Paulo

Fernanda

Equipe multiprofissional de saúde



1

O nascimento de Ana



“A saúde sexual é um estado de bem-estar físico, mental e social em relação à sexualidade, que não é a ausência de doença, disfunção ou incapacidade”¹

– Vanessa! Vanessa! Falava uma das enfermeiras do hospital.

Enquanto isso, a maca se deslocava velozmente para o setor de emergência. A jovem Vanessa abria lentamente os olhos. Visão embaçada, confusa, não compreendia o que estava acontecendo. O mundo ficava cada vez mais longe.

Vanessa, uma adolescente de 14 anos, desmaiara repentinamente durante uma festa na casa de um amigo. Grávida, de quase oito meses, entravava em trabalho de parto inesperadamente.

¹ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Saúde Sexual e Reprodutiva. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-sexual-e-reprodutiva>



À medida que recobrava os sentidos, a adolescente era tomada de angústia, medo, desespero e dor, pois sentia as contrações se intensificarem e temia pela vida da filha.

Foram momentos de imensa agonia e, com muito esforço e competência da equipe médica, a pequena Ana veio ao mundo e foi levada imediatamente para unidade de terapia intensiva (UTI).

No dia seguinte, na companhia de sua mãe, Vanessa recebeu a visita de uma médica infectologista.

— Olá, Vanessa! Você é a mãezinha da Ana. Eu sou Amanda, médica que acompanha sua filhinha. Preciso de algumas informações sobre o seu pré-natal.

Vanessa sorriu levemente, envergonhada, mas respondeu:

— Sim, senhora!

— Você fez pré-natal? Você fez diversos exames? Perguntou a médica.

Vanessa gaguejava, tentava desconversar, porém ainda assim respondeu:

— Sim, eu fiz pré-natal e um montão de exames!

Amanda percebeu o desconforto de Vanessa com aquela conversa. Mas, ainda assim, indagou a jovem mãe:

— Durante a sua gravidez você tomou algumas injeções de benzetacil?

E Vanessa respondeu rapidamente:

— Tomei uma injeção antes de engravidar! Porque surgiram umas coisas estranhas em minha vagina. Daí o médico me passou essa injeção.

— E você refez os exames novamente? Indagou Amanda.

— Sim, fiz todos os exames e o médico disse que estava tudo bem comigo!

— Obrigada, Vanessa! Daqui a pouco um enfermeiro virá coletar seu sangue para realizarmos novos exames. Concluiu Amanda.

Após a visita da médica, Vanessa ficou bastante preocupada. Pois, havia mentido sobre o tratamento e o acompanhamento feito durante o pré-natal. E agora, a sua mãe ficou sabendo que ela teve problema de saúde e não a avisou sobre isso.

Antes de ter ciência da gravidez, Vanessa estava com algumas feridas na região da vagina e resolveu ir ao ginecologista por conta própria, acompanhada de uma amiga um pouco mais velha. Sua mãe jamais poderia saber dessa situação, pois ela pensava que a filha ainda não havia iniciado sua vida sexual. Dessa forma, após alguns dias, o diagnóstico de sífilis foi confirmado. Vanessa foi encaminhada para tratamento com penicilina benzatina, popularmente conhecida por benzetacil. Entretanto, o medicamento era de uso injetável e ela tinha pânico de injeção. Vanessa chegou a ir à unidade básica de saúde para receber a medicação, mas desistiu e nunca mais voltou ao médico.

Após três meses desses acontecimentos, Vanessa descobriu que estava grávida e tomou bastante cuidado para que a gravidez não fosse descoberta pelos seus pais e familiares.

No entanto, a situação tornou-se insustentável por volta do sexto mês. Vanessa viveu dias difíceis em sua casa com a descoberta de sua gravidez, pois nem ela e nem seu bebê foram acolhidos pelos seus pais e familiares.

Por outro lado, Vanessa recebeu muito apoio de seus amigos, que tentavam amenizar o seu sofrimento e a revolta que sentia dos pais e da vida. Os amigos conversavam sobre o nome do bebê, com quem ele se pareceria, como seria a sua personalidade e faziam “vaquinhas” para comprar algumas coisinhas para o bebê e encher, na medida do possível, a amiga de mimos.

Porém, em sua casa, Vanessa parecia que havia morrido e uma figura estranha assumiu o seu lugar, a Grávida! Os pais não conversavam muito sobre a gravidez. Eles a tratavam com muita frieza e indiferença.

Uma vez a mãe de Vanessa perguntou:

— Ô Vanessa! Você está indo ao posto fazer o pré-natal, não é? Cadê o pai dessa criança? Tu não vais falar mesmo quem é esse indivíduo?! Olha, ninguém faz filho sozinho! Vê se não me apronta mais besteira! E outra coisa, tu já és bem crescida e vai tomar conta desse teu filho de qualquer maneira! Não vou deixar de trabalhar e fazer as minhas coisas para criar filho de uma irresponsável!

No hospital, Vanessa permanecia estática em seu leito, perdida em seus pensamentos. Assim, meio que anestesiada, alheia ao que estava acontecendo, ela teve a amostra de sangue coletada e recebeu a notícia de que a sua filha havia nascido com problemas de saúde e que os médicos estavam investigando o caso para fechar um diagnóstico. Essa notícia deixou a jovem mãe muito agitada.

No dia seguinte, Vanessa recebeu a visita de Paulo e Fernanda, o assistente social e a psicóloga do hospital.

— Como vai a mãezinha mais linda dessa maternidade? Quero muito conversar com você, Vanessa! Tanto você e como a sua filha deverão passar por um tratamento e gostaria de explicar a atual situação dela, ou melhor, a situação de vocês duas. Cadê o seu responsável? Quem está aqui como seu acompanhante? Indagou Fernanda com serenidade.

— Minha mãe está me acompanhando somente durante a noite. Ela trabalha durante o dia! Mas a senhora pode falar logo, estou muito agoniada e quero ver logo minha filha.

— Sua filha é muito bonita, parabéns! A Ana nasceu com baixo peso, anemia e um forte quadro de icterícia, mas já está respirando melhor e vem apresentando melhora gradativa. Entretanto, há suspeita de ceratite intersticial, mas isso está sendo investigado, dado o estado prematuro do bebê. E é justamente sobre a possível causa disso que queremos conversar com você. Comentou Paulo.

— Meu Deus, que palavras são estas? Não estou entendendo nada! Mas imagino que seja algo grave! Minha filha corre risco de morte?

— Calma, Vanessa! A sua filha está sendo medicada e acompanhada por especialistas do nosso hospital. Ela vem apresentando um quadro estável e está sendo mantida pelo banco de leite. Há suspeita de cegueira, mas no momento você precisa ficar calma, pois passou por complicações de saúde e terá que retomar o tratamento para sífilis! Explicou Fernanda.

— Mas como? Eu não tenho nada! Eu já fiquei boa!

Fernanda e Paulo encaminharam Vanessa para uma sala reservada e continuaram o diálogo.

— Aqui teremos mais privacidade para conversarmos, Vanessa. Queria ouvir um pouco da sua história, quero conhecer você e entender como ocorreu a dinâmica da sua gravidez. Saiba que estamos aqui para fazer o melhor por você e pela Ana.

Vanessa estava muito confusa e envergonhada, não queria falar nada sobre a sua vida. Ela respondeu rápido para Fernanda:

— Não tenho nada a falar! Minha vida é uma desgraça e nada de bom acontece nela! Quero voltar para o quarto. Não quero conversar.

Fernanda e Paulo ficaram surpresos com a resposta e resolveram não insistir. Eles reconduziram a paciente ao leito.

— Tudo bem, Vanessa! Não se preocupe, amanhã estaremos de volta e quem sabe conversamos mais, não é? Você irá receber maiores esclarecimentos através da equipe multiprofissional que irá explicar direitinho “o que é sífilis?”. Você será tratada e ficará bem! Comentou Fernanda.

Após a saída dos profissionais, Vanessa perdeu-se em seus pensamentos. Um longo filme passou por sua mente, uma retrospectiva de sua vida. Lembrava-se da cidade em festa, ruas tomadas de blocos carnavalescos, pessoas fantasiadas, a música expandindo-se em todas as direções!

Lembrava com vivacidade do olhar marcante daquele jovem, que exercia um efeito irresistível sobre ela. Como ela poderia imaginar que os fatos que ocorreriam naquela noite festiva pudessem ser a fonte da tristeza que a consumia.



2

Apenas uma noite



“Uma vida sexual saudável implica em acesso à saúde de forma gratuita e à educação sexual adequada”²

Naquela noite, Vanessa desapareceu com aquele jovem desconhecido, os amigos ficaram preocupados, mas já imaginavam do que se tratava. Após uma noite de amor, em que a lua testemunhou a alegria e as juras de amor daquele jovem casal, o brilhante e caloroso sol surgiu anunciando o acordar para a realidade. Assim, Vanessa se descobriu sozinha e retornou para casa.

² Defensoria Pública da União (DPU) – Grupo de Trabalho Mulheres. Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres. Disponível em: https://direitoshumanos.dpu.def.br/wp-content/uploads/2021/07/cartilha_defesa_direitos_sexuais_reprodutivos-2021.pdf



E assim, os meses seguiram... Vanessa sentiu mal-estar, tonteira e cansaço, mas achava que era resultado da má alimentação e do stress das provas da escola. Entretanto, as suas roupas estavam cada vez mais apertadas, os seios estavam maiores e as braguilhas das calças e bermudas fechavam com dificuldade. Mas, Vanessa imaginava que ninguém poderia engravidar com apenas uma relação sexual. Ela ignorava essa possibilidade, pois também tinha sangramentos, semelhante à menstruação, nos últimos meses. Como poderia estar grávida?! Entretanto, Letícia, sua melhor amiga, percebeu as mudanças no corpo de Vanessa e passou a suspeitar.

Em um certo dia, Letícia falou à Vanessa:

— Amiga, estou te percebendo diferente! Vejo você sonolenta e usando essas roupas mais folgadas. Está acontecendo alguma coisa contigo?

— Relaxa, Letícia! Eu estou só um pouco mais gordinha. Minhas roupas estão ficando apertadas, mas vou começar uma dieta ainda este mês. Disse Vanessa.

— Você já fez um teste de gravidez? Indagou Letícia.

— O quê? Você está ficando doida? Claro que não estou grávida. Estou menstruando todos os meses e, melhor de tudo, o fluxo está mais reduzido. Lembra que as vezes tinha que usar absorvente do tipo hospitalar?! Além disso, não fiquei com mais ninguém nos últimos meses. Não consigo esquecer os olhos daquele rapaz, pena que ele sumiu! Acredita não sei nem o nome dele! Poxa, como fui deixar um cara tão lindo daquele sumir sem mais nem menos?!

— Bem difícil saber quem era, pois estava de máscara, não é?! Acho que ele não era da cidade, deveria estar passando o Carnaval por aqui e procurando uma trouxa para engravidar! Pronto falei! – Provocou Letícia.

— Poxa, assim você me magoa!

— Tenho você como uma irmã! Fico indignada de você ter passado a noite com um desconhecido e nem preservativo ter usado! Minha irmã que te levou ao médico, disse que da próxima vez não vai se passar por tua responsável! E ainda pior, ela ameaçou contar para nossas mães sobre o que te aconteceu. Você já pensou a confusão?! Por isso, tomei a liberdade de comprar este teste de gravidez e exijo que tu faças agora mesmo!

— Só o que me faltava ficar levando lição de moral de você! Tu não és nenhuma santa como a tua mãe imagina! Disse Vanessa.

— Pelo menos, eu não saio por aí tendo relação sexual sem camisinha. Por sorte, você só pegou sífilis. Queridinha, ainda tem muita coisa por aí, como HIV e filho! Vai fazer ou não? Insistiu Letícia.

— Tudo bem, você venceu santinha do pau oco!

Vanessa foi ao banheiro e demorou a voltar. Então, Letícia foi ao seu encontro e viu a amiga desesperada, pois o resultado do teste tinha dado positivo.

— Minha mãe vai me matar! E agora Letícia o que faço? Eu nem sei o nome do pai da criança. Meu Deus, que vergonha! Falou Vanessa.

Vanessa guardou a gravidez como um segredo. Seus amigos se preocupavam com o estado dela. Ela se recusava a fazer o pré-natal e os meses iam avançando até que a mãe dela percebeu o que estava acontecendo. Na noite da descoberta, Vanessa fugiu de casa. Seu pai havia a ameaçado com uma surra de cinto e a mesma, não encontrando apoio na mãe, resolveu sumir.

Vanessa vagou pelas ruas, sem rumo certo, triste e decepcionada. Não acreditava que havia acontecido isso com ela. Por volta das três da manhã, resolveu ir à casa de sua melhor amiga. Letícia e sua família acolheram e acalmaram a adolescente naquela noite. Letícia também entrou em contato com os pais da amiga para dizer que a Vanessa estava em sua casa.

No dia seguinte, Vanessa na companhia de Letícia e Lia, a irmã mais velha, retornou para casa. A mãe de Vanessa, Dona Esmeraldina, ignorou a filha! E assim, os dias se passaram sem novidades. Vanessa convivendo com a indiferença de seus pais, o que só aumentava a sua revolta com aquela situação.

Assim, durante a festa de aniversário de Ricardo, o namorado de Letícia, Vanessa começou a passar mal, sendo levada desacordada ao hospital.



3

Te odeio *Treponema pallidum*



“Garantir que todas as pessoas tenham acesso aos métodos contraceptivos modernos, seguros, confiáveis e preferidos reforça vários direitos humanos, incluindo o direito à vida e à liberdade; liberdade de opinião e expressão e direito ao trabalho e à educação, além de benefícios significativos para a saúde e outros”³

No hospital, lágrimas derramavam incessantemente dos grandes olhos castanhos daquela adolescente. Já era quatro da manhã, Vanessa não mais resistindo ao intenso cansaço que tomava conta de seu corpo, adormeceu.

Na manhã seguinte, Vanessa foi levada para receber orientações no Serviço de Testagem, Aconselhamento e Assistência Especializada do hospital.

— Bom dia, jovem! Estou vendo que você não dormiu bem durante a noite. Vamos levantar este astral e sorrir para a vida, lindinha! Assim falou Arlete com seu jeito espontâneo e divertido.

³ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Saúde Sexual e Reprodutiva. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-sexual-e-reprodutiva>

Sífilis

O QUE É?

A sífilis é uma infecção bacteriana transmitida principalmente por contato sexual. A doença começa como uma ferida indolor normalmente nas genitálias, reto ou boca.

COMO SE PEGA?

- Praticando sexo sem preservativo
- Fazer sexo com múltiplos parceiros
- Já ter outra IST

Solicite sempre o teste para sífilis em seus exames de rotina.

QUEM CAUSA?



A infecção é causada pela bactéria *Treponema pallidum*.

SÍFILIS PRIMÁRIA

Cancro duro é a ferida inicial

Pode surgir íngua na virilha ou axilas

Não tem dor, ardor e pus. Desaparece sozinha



SÍFILIS SECUNDÁRIA

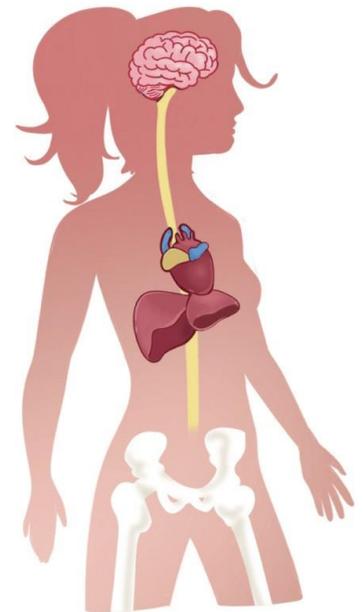
Manchas nas palmas das mãos e plantas dos pés. Elas desaparecem em semanas, independentemente de tratamento, trazendo a falsa impressão de cura.

Pode ocorrer também febre, mal-estar, dor de cabeça, ínguas pelo corpo.



SÍFILIS TERCIÁRIA

Lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte.



10 a 90 dias após a aquisição

De 6 semanas a 6 meses após aparecimento e cicatrização da ferida inicial/cancro duro.

Pode surgir entre 1 e 40 anos após o início da infecção.

Arlete auxiliava a equipe multiprofissional de saúde na conversa com as mães adolescentes que eram atendidas no hospital.

— Então, hoje iniciaremos a nossa relação. Vanessa, vou dar uma “palestrinha” sobre a sífilis (risos)... você já ouviu falar dessa doença?

— Sim, ouvi falar na minha escola e sei que é uma infecção sexualmente transmissível, uma IST. Comentou Vanessa.

— Muito bem, é isso mesmo! Então vou te contar rapidamente como ela se processa. Em caso de dúvida, pode perguntar, quero que você entenda direitinho, certo?!

— Tudo bem! Respondeu Vanessa.

— A sífilis é uma doença ocasionada por uma bactéria chamada de *Treponema pallidum*. Ela é muito pequena e tem a forma de uma mola. Essa bactéria pode ser transmitida por meio de contato direto com lesões presentes na boca, nos órgãos genitais ou em outras regiões do corpo. Essa bactéria também pode ser transmitida de mãe gestante infectada para o bebê ou através de transfusões sanguíneas. Após o contato, a bactéria demora um certo tempo para dizer: "Cara, eu tô aqui!" O que chamamos de período de incubação. Esse período é muito variável e pode durar de 10 a 90 dias. Os primeiros sintomas da sífilis são bem discretos, como o aparecimento de gânglios e ínguas na região da virilha e pequenas feridas nos órgãos sexuais. Chamamos este estágio de sífilis primária. Estes sintomas desaparecem até mesmo sem o uso de medicação, sendo comum a pessoa infectada pensar que está curada.

— Mas, na verdade, a bactéria continua ativa. Esse estágio, sem nenhum sintoma, pode variar dias, meses e até anos. Isso dependerá de cada organismo.

E Arlete continuou com a “palestrinha”:

— Quando a doença volta a se manifestar tem-se a sífilis secundária. Nesta fase, a bactéria já se espalhou pelo organismo e surgem manchas vermelhas na pele, na palma das mãos, planta dos pés, na mucosa bucal, os linfonodos aumentam por todo o corpo, a pessoa tem febre, dor de cabeça e mal-estar. No último estágio da doença, chamada de sífilis terciária, as alterações ocasionadas pela bactéria tornam-se mais graves e a pessoa pode apresentar comprometimento do sistema nervoso central, cardiovascular com inflamação da aorta, lesões na pele e nos ossos. Por outro lado, há também a sífilis congênita, ela ocorre quando o bebê é infectado pela mãe durante a gestação. Neste caso, pode ocorrer aborto espontâneo, más formações do feto e até a morte. Entretanto, as crianças podem nascer sem sinais clínicos da doença e apresentar pneumonia, lesões no corpo, alterações no desenvolvimento mental, ósseas e cegueira.

— Tudo isso pode acontecer? Eu não sabia que aquelas simples feridas e íngua que tive poderiam se transformar num problema desse tipo! Agora minha filha está correndo o risco de desenvolver todas estas complicações? Indagou Vanessa.

Um sentimento de culpa tomou conta de Vanessa. Pensativa, ela lembrou de que nunca pressionava seus parceiros a usarem preservativos durante as relações sexuais. Se houvesse usado, não teria contraído a bactéria, não teria engravidado tão precocemente e, certamente, sua filha não seria infectada durante a gravidez. Há se tivesse o poder de voltar no tempo, poderia fazer outras escolhas.

Vanessa, mesmo muito confusa e com um sentimento enorme de culpa, pediu para que Arlete continuasse:

— Talvez, você esteja se perguntando, o que devemos fazer para tratar as pessoas com essa doença? Essa doença tem cura? Não é isso?! Não se preocupe que irei responder a isso. Entretanto, antes de te responder, preciso dizer como descobrimos que estamos com esta bactéria. A partir de uma amostra de sangue, podemos realizar exames laboratoriais, os quais indicam a presença dessa bactéria e a partir daí iniciar acompanhamento e o tratamento da sífilis.

— No caso da Ana, devido você não ter feito os exames e o tratamento durante o pré-natal, ela nasceu com ceratite intersticial, que é uma inflamação da córnea, possivelmente ocasionada por essa bacterizinha chata! Desse modo, Ana tem dificuldade para enxergar. Os médicos estão avaliando a situação dela, talvez Ana tenha cegueira e outras complicações, as quais ainda não podem ser diagnosticadas devido ao estado prematuro dela.



O SUS fornece teste e tratamento para sífilis nas **Unidades Básicas de Saúde (UBS)** e **Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)**; se não for tratada a tempo, a doença trazer sérias consequências para a saúde, podendo, inclusive, ser fatal.

Uma pessoa pode ter sífilis e não saber, porque a doença pode aparecer e desaparecer, mas continuar latente no organismo. Por isso é importante se proteger usando preservativo, fazer o teste e, se a infecção for detectada, fazer o tratamento completo e correto. Procure um médico.

FIQUE ATENTO A SÍFILIS!

Busque uma UBS ou CTA para fazer um teste rápido para sífilis.

O resultado é rápido e sai na hora.



Resultado não reagente

Parabéns!
Continue se cuidando

Resultado reagente

É hora de iniciar o tratamento



Mulheres grávidas devem ser testadas nos três trimestres da gravidez, durante o seu pré-natal juntamente com suas parcerias sexuais.

— Vanessa, quero que saiba que nada mudará o que está feito, não há como voltar no tempo. Mas, nós detemos o poder do hoje, do agora, para nortear as escolhas daqui em diante. E você é responsável pela condução deste barco. Você está no comando, deve reagir e assumir o leme do barco! Sei que tudo isso parece assustador. Mas você não está mais sozinha!

Vanessa não conseguiu mais segurar. Chorou, chorou muito e abriu seu coração:

— Sabe Arlete, eu fui muito irresponsável! Via as coisas acontecendo com as pessoas, vizinhos, colegas, amigos, mas era como se nada daqueles problemas pudessem me alcançar. Sabe... eu me sentia a pessoa imbatível que está acima de tudo. Grande bobagem, grande ingenuidade, como fui burra! Eu nem sei com quantos rapazes eu fiquei nos últimos dois anos. Mas, lembro muito bem, que não usei camisinha na maioria das relações que tive. Eles sempre compravam a pílula do dia seguinte, para não terem dúvida de que eu não engravidaria. Entretanto, eu conheci uma cara diferente durante o Carnaval. Nós passamos a noite juntos e nunca mais o vi. Ele não me deixou a pílula do dia seguinte, simplesmente, desapareceu! Eu me apaixonei, nutri um sentimento de que a qualquer momento eu o veria novamente! Mas, o tempo passou e as minhas roupas foram ficando pequenas e descobri que estava grávida! Passei muito mal na gravidez, mas o que mais me entristecia era eu nem saber o nome do pai do filho que estava esperando. Tornei-me uma estranha em minha própria casa, procurava por vezes nos olhos de meu pai, o meu herói, e ele não estava mais lá.

— Arlete, os últimos meses foram muito difíceis para mim. E agora saber que minha filha é praticamente cega e pode ter outros problemas me enche de frustrações, incapacidade e culpa. Tudo isso foi minha culpa!

E Arlete comentou rapidamente:

— Vanessa, fique calma! Tudo na vida é aprendido! A Ana está sendo tratada com medicamentos adequados. Ela tem toda atenção de uma equipe médica muito competente e está fazendo os exames laboratoriais necessários. Seus pais estão sendo acompanhados por assistente social e psicóloga para compreender melhor o novo cenário e principalmente ajudá-las. Não será fácil, mas você e Ana ficarão bem e se adaptarão a realidade.

Alguns dias se passaram, Vanessa teve alta e retornou para casa. Mas a filha dela permaneceu no hospital.



Após 20 dias do nascimento, finalmente, Vanessa levou sua pequena Ana para casa. Ana nasceu com sífilis congênita, devido à falta de tratamento pré-natal, e não enxergava. Para a surpresa de Vanessa, ao retornar à sua casa, seus pais estavam mais amorosos e compreensivos. Eles e diversos amigos receberam Vanessa e Ana com uma festinha simples, mas recheada com alegria, carinho e amor.



4

O Re-encontro



“Os direitos humanos são universais... as crianças e os adolescentes têm todos os direitos humanos, não porque são “o futuro”, mas porque são seres humanos, hoje”⁴

Após cinco anos...

Vanessa e Ana brincavam e passeavam na praça principal da cidade. Durante o passeio, Vanessa escutou uma voz que lhe pareceu familiar:

— Corre, corre, cuidado assim você vai cair!

Vanessa olhou e reconheceu os olhos daquele homem que brincava com um menino de aproximadamente três anos de idade. Ela observou e percebeu que se tratava do pai de Ana.

Vanessa ficou sem ação e um misto de empolgação e nervosismo, tomou conta dela. Mas, ela decidiu ficar quieta para não ser identificada. Mas, resolveu segui-lo para descobrir o seu endereço.

⁴ Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Os direitos das crianças e dos adolescentes: legislação, normativas, documentos e declarações. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes>

Vanessa ficou impressionada ao vê-lo entrar na casa de sua amiga Letícia. Depois de poucos minutos, Vanessa o viu sair da casa de braços dados com Sandra, a prima de Letícia que morava em outra cidade. Vanessa ficou muito triste, mas na manhã seguinte resolveu conversar com aquele homem.

Vanessa foi à casa de Letícia. Ele estava lá. Ao ser apresentada ao Joaquim, Vanessa percebeu que ele não a reconheceu. Tal fato a deixou extremamente triste e ela resolveu não contar nada sobre a filha que tiveram, pois se viu perdida dentro daquela situação. Será que ela poderia interferir assim na vida de Ana? Será que tinha direito de privá-la de conhecer o pai? Talvez tivesse até um irmãozinho? Será que ele a aceitaria como filha? Como seria a reação dele ao saber que a filha deles era cega? Assim, a noite terminou pesada e Vanessa foi conversar com a sua amiga Letícia.

— Letícia, preciso muito conversar contigo. Nesta noite, estive frente a frente com o pai de Ana.

— O quê? Está maluca? Não vem me dizer que o pai da Ana é o Joaquim? Disse Letícia.

— É ele mesmo!

— Você está enganada! Joaquim é casado com minha prima há sete anos. É a primeira vez que ele vem a nossa cidade.

— Tenho certeza! Afirmou Vanessa.

— Então, por que ele não te reconheceu?

— Não sei. Queria muito que Ana conhecesse o seu pai. Mas a situação é complicada. Não sei o que faço. Letícia, o que você faria?

— Se a mulher dele descobrir que Joaquim teve um filho fora do casamento, não sei o que ela seria capaz de fazer! Afirmou Letícia.

— Pois bem, eu já me decidi. Amanhã, eu vou conversar com ele e explicar tudo que aconteceu. Eu tive de enfrentar muitas coisas para ficar com a Ana. Enfrentei o julgamento das pessoas, a indiferença dos meus pais, o peso das minhas próprias escolhas, que foram tão cruciais para a situação da Ana. Hoje, tudo isso pesa, e pesa muito. Por que Joaquim tem de ficar à margem de tudo isso? Ele era casado, muito mais experiente que eu, por que não conduziu nosso encontro de outra maneira? Agora, eu posso criar uma criança sem a presença do pai, mas ele tem de manter sua posição de homem fiel como se Ana não existisse. Não Letícia! Chega de faz de conta! Amanhã, vou procurá-lo para conversar.

— Calma, Vanessa! Você está muito alterada. Vou conversar com o Joaquim e sondar a situação. Assim, você terá mais informações para ter essa conversa tão importante.

No dia seguinte, quando Joaquim chegou na casa de Letícia e foi logo indagado pela amiga de Vanessa.

— E aí Joaquim, está gostando da cidade?

— Sim, ela é muito agradável!

— Você costuma viajar muito? Conhece muitos lugares? É a primeira vez que vem nesta cidade?

— Digamos que seja a primeira vez que realmente fico para conhecer esta cidade. Estive de passagem por aqui há vários anos.

— Tipo uns cinco anos atrás durante o Carnaval?
Indagou Letícia.

— Ê garota! Você lê pensamentos é? Nossa, assim você me assusta!

— Tenho algo muito sério para conversar com você.

— Sim grande guru! Pode falar! Falou sarcástico e bem-humorado Joaquim.

— Conheço a garota com quem você passou aquela noite de Carnaval há cinco anos. Afirmou Letícia.

— Agora você errou! Aliás, o que você tem a ver com a minha vida?

— Joaquim, não estou brincando! É sério o que vou te falar. Disse com firmeza Letícia.

— Fale logo o que desejas, esse joguinho me irrita. Por acaso queres me chantagear?

— Pelo contrário, só quero te ajudar! Naquela noite de Carnaval, você esteve com a minha melhor amiga. Na época, ela ficou grávida e a criança hoje tem cinco anos. Ela esteve hoje aqui em casa e você nem a reconheceu.

Joaquim ficou pensativo. Porque ele havia percebido algo familiar em Vanessa.

Naqueles dias de Carnaval, ele estava de passagem pela cidade, para a despedida de solteiro de um amigo. E a aposta da noite era ficar com o máximo de pessoas possíveis durante o Carnaval. Mas ele já era casado e ficou apenas com uma garota.

— Nossa! Não deve ser verdade. Isso só pode ser brincadeira!

— Amanhã às nove horas, Vanessa deseja conversar com você. Disse Letícia.

— Tudo bem! É melhor conversar em outro local. Concordou Joaquim.

Na manhã seguinte, a conversa inicial entre Vanessa e Joaquim ocorreu.

— Olá Vanessa! Tudo bem? Passei à noite em claro pensando no que tens a me dizer. Afirmou Joaquim.

Vanessa estava muito nervosa, suor intenso, olhos apreensivos. Muitas coisas passavam por sua mente.

— Oi Joaquim, é esse o seu nome! Olho para você hoje e não encontro mais o mascarado daquela noite. Passei por grandes mudanças após aquele dia e hoje uma criança me espera em casa. Sofri muito com a gravidez precoce, não sei o que você está imaginando. Eu não tenho objetivo de prejudicar o seu casamento. Apenas quero que Ana conheça o seu pai. Na época da gravidez, eu estava infectada com uma bactéria, não fiz tratamento e Ana nasceu cega. No momento, ela está com cinco anos e é uma criança adorável. Apesar de eu ter passado por muitas dificuldades, Ana é a razão do meu viver.

— Eu não sei o que te dizer. Lamento muito ter contribuído com a parte triste desses acontecimentos. Nossa, até me envergonho de não ter agido de outra maneira, de ter utilizado camisinha naquela noite. Aliás, eu também tive sífilis e transmiti para a Roberta. Inclusive, isso me gerou problemas com ela, pois era a prova clara de meus envolvimento extraconjugais. Mas, Roberta e eu fizemos o tratamento para sífilis e o João, nosso filho de três anos, nasceu saudável. Quero conhecer Ana e dá apoio e atenção que ela necessita. Porém, quero que Ana e eu façamos teste de DNA para confirmar a paternidade. Sou casado e não desejo criar um problemão em meu casamento, sem ter a certeza de que Ana é minha filha. No momento, independentemente de ser realmente o pai, quero conhecê-la.

Os dias se passaram e o vínculo genético entre Ana e Joaquim foi comprovado. Ana ganhou um pai e um irmãozinho e Vanessa estava radiante por ter conseguido resolver esta questão.





Aprofundando questões



"Na Conferência Internacional Sobre População e Desenvolvimento, no Cairo (1994), a maioria dos países chegou a um consenso sobre as definições de saúde sexual e reprodutiva, levando em consideração as questões de gênero, meio ambiente e direitos humanos. Inclusive, a atuação do Brasil foi essencial antes e durante a formulação do Programa de Ação do Cairo" ⁵

Agora é sua vez!

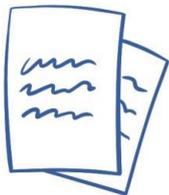
Leia com atenção os textos retirados da cartilha **“Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres”**, reflita, discuta e exercite a cidadania:

⁵ Defensoria Pública da União (DPU) – GT Mulheres. Defesa dos Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres. Disponível em: https://direitoshumanos.dpu.def.br/wp-content/uploads/2021/07/cartilha_defesa_direitos_sexuais_reprodutivos-2021.pdf



1.

“Os direitos sexuais estão diretamente ligados ao desenvolvimento do ser humano... uma vida sexual saudável implica em acesso à saúde de forma gratuita e à educação sexual adequada. Cabe ao SUS garantir que meninas e mulheres tenham, gratuitamente, atendimento ginecológico e obstétrico, bem como acesso ao tratamento adequado contra infecções sexualmente transmissíveis, seja de forma preventiva, com vacinação, seja através de distribuição dos medicamentos necessários ao tratamento dessas doenças”.



Discuta com seus pais ou responsáveis, professores(as) e colegas:

- (a) O que são direitos reprodutivos?
- (b) O que é saúde reprodutiva?
- (c) Como a saúde reprodutiva tem sido assegurada às pessoas que residem no seu município?

2.

“Para uma vida sexual saudável é preciso obter informações e educação sexual adequadas. Assim, é necessário que, em primeiro lugar a família, mas também a escola e a sociedade, assegurem uma educação sexual compatível com a idade e a capacidade de compreensão...”.

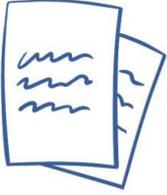
Discuta com seus pais, professores (as) e colegas:

- (a) O que é educação sexual?
- (b) Como está sendo assegurado e percebido o direito de acesso a educação sexual na sua família, na sua escola e no município onde residem? colegas sobre quais ações e atividades podem ser desenvolvidas para facilitar o reconhecimento e a denúncia de práticas criminosas contra a liberdade sexual dentro da família, no ambiente escolar e no município que residem.



3.

“O Código Penal traz o capítulo a respeito “dos crimes contra a liberdade sexual” ... são crimes contra a liberdade sexual o estupro, a violação sexual mediante fraude, o assédio sexual e a importunação sexual. É importante que mulheres e meninas reconheçam e denunciem as práticas criminosas contra a liberdade sexual...”



Pense e argumente como seus pais, professores (as) e colegas sobre quais ações e atividades podem ser desenvolvidas para facilitar o reconhecimento e a denúncia de práticas criminosas contra a liberdade sexual dentro da família, no ambiente escolar e no município que residem.

4.

“Dados apontam que mulheres pretas e pardas recebem menos anestesia que mulheres brancas em procedimentos obstétricos e costumam receber menos práticas consideradas de atenção e cuidado nesse tipo de contexto, sob o argumento de que mulheres negras seriam mais resistentes a dor. Esse tipo de prática reflete o que se pode chamar de racismo institucional”.

Refleta: Você já presenciou ou ouviu comentários sobre algum episódio de racismo institucional?



Agora, converse com seus pais, professores e colegas para identificarem falas e práticas que expressam o racismo nos meios em que vivem. Por fim, você, seus colegas e professores planejem atividades para sensibilização das pessoas que praticam racismo, seja de forma consciente ou inconsciente, a não mais cometer esse crime.

5.



“De acordo com a nossa Constituição, todas as pessoas nascem livres e iguais, possuindo os mesmos deveres e direitos, não se admitindo preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Baseado no Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil).

“A ausência de dados governamentais é um problema sério que precisa de atenção. Dados sobre essas violências seguem inexistentes ou insuficientes quando comparadas com o que é reportado pelos canais de notícias... A subnotificação é significativa, levando em consideração que, se uma determinada notícia foi veiculada pela imprensa, espera-se que esses casos estejam devidamente registrados em fontes de dados em órgãos competentes, como delegacias e/ou Institutos Médicos Legais (IML) em todo o Brasil, bem como em secretarias de segurança pública ou órgãos policiais. No entanto, observamos exatamente o oposto dessa expectativa, conforme corroborado pelas críticas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que aponta a ausência de dados sobre pessoas LGBTQIA+ ou a presença de dados substancialmente discrepantes em relação ao que tem sido divulgado por meio das notícias...”⁶

A existência de uma segurança pública antitransfobia é urgente. Não apenas para gerar dados, mas também para prevenir e enfrentar a violência, por meio da reparação e responsabilização, tendo em vista que muitos casos ficam impunes.

⁶ Benevides, BG. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2024/01/dossieantra2024-web.pdf>

Refleta e discuta com seus pais ou responsáveis, professores e colegas sobre a violência perpetrada contra as pessoas lésbicas, gays, bi, trans, queer, intersexo, assexuais, pan, não-binárias e mais (LGBTQIAPN+). As indagações a seguir poderão ajudá-los a iniciar a discussão:

- (a) Por que as pessoas LGBTQIAPN+ são discriminadas e violentadas?
- (b) Conforme previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição brasileira, o que podemos fazer para respeitar e garantir os direitos das pessoas LGBTQIAPN+?



“O direito ao planejamento familiar está previsto no Artigo 226, parágrafo 7º, da Constituição de 1988, que foi regulamentado pela Lei 9.268/1996. Trata-se, portanto, de um direito fundamental constitucionalmente previsto e regulamentado por lei federal. Planejamento familiar é a livre decisão da mulher, sozinha ou juntamente com seu companheiro ou sua companheira, sobre ter ou não filhas ou filhos e quantas ou quantos deseja ter”.

Definir a forma com que jovens fazem uso de métodos anticoncepcionais e entender os fatores que interferem na adesão são ferramentas essenciais para delimitar intervenções adequadas e eficazes para a prática sexual segura. A ausência de tais informações e de responsabilidade com a vida podem aumentar a vulnerabilidade às situações de risco entre os jovens e os adolescentes.

Desse modo, o diálogo e a orientação adequada e responsável podem diminuir os riscos de aquisição e transmissão de IST, da gestação precoce ou não desejada e da busca por abortamento.

Converse com seus pais ou responsáveis, professores e colegas sobre:

- (a) Fertilidade e infertilidade;
- (b) Planejamento familiar;
- (c) Os métodos anticoncepcionais disponíveis (hormonais, de barreira e intrauterino), seus pontos positivos e negativos, e as cirurgias para esterilização;
- (d) Reprodução humana assistida.





Uma noite de Carnaval pode mudar tudo...

Conheça a história de Vanessa, uma adolescente que adora dançar e curtir com os amigos. Porém, vê sua vida se transformar depois de uma noite de Carnaval. Deixe se envolver por esta narrativa e observe como o poder de escolhas podem decidir muitas situações e traçar novas perspectivas para a vida.

Neste livro você encontra:



Romance



Amizade



Saúde Sexual e Reprodutiva



Consequências

Apoio:



ISBN 978-85-9535-282-7



9 788595 135282 7 >